



PROTOSCOLOS DE SEGURANÇA NO REPROCESSAMENTO DE CATETERES DE HEMODINÂMICA

ADA MACEDO MONTENEGRO

INTRODUÇÃO: O reprocessamento de materiais, de uma maneira geral, é considerado tema controverso, embora amplamente realizado no Brasil. Entre os insumos rotineiramente utilizados nos serviços de hemodinâmica e cardiologia intervencionista, a prática é ainda mais difundida frente aos elevados custos, a crescente demanda, melhoria do acesso dos pacientes aos procedimentos de alta complexidade e minimamente invasivos, fato ainda mais relevante no Sistema Único de Saúde. Sabe-se que todo material inevitavelmente sofre um processo de desgaste físico-químico durante as etapas de reprocessamento, que é cumulativo a cada vez que novamente reutilizado e submetido às etapas de reesterilização., por este motivo, surge a necessidade da utilização de protocolos, instrumento que possam respaldar e garantir segurança às instituições, aos profissionais e aos usuários. **OBJETIVOS:** Localizar publicações que abordem o reprocessamento de cateteres cardíacos de hemodinâmica utilizando protocolos de segurança. **METODOLOGIA:** Realizada uma revisão da literatura em busca de publicações nacionais que abordem o reprocessamento de cateteres cardíacos com a utilização de protocolos de segurança validados. Seleccionadas publicações nacionais entre os anos de 2010 e 2020 com o foco apenas no reprocessamento de cateteres cardíacos. Foram excluídas as publicações estrangeiras ou que abordavam outros insumos utilizados nos serviços de hemodinâmica. **RESULTADOS:** Ainda que seja uma prática recorrente, principalmente nos hospitais públicos, os métodos utilizados torna os cateteres mais vulneráveis, por sofrerem desgastes provenientes dos processos de limpeza, esterilização e armazenamento a cada ciclo de uso e reutilização, não havendo um consenso sobre o limite de repetições, evidenciando que não há uma padronização dos procedimentos adotados. Em contra partida, a Sociedade Brasileira de Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista em 2016, embora reconheça a prática, orienta seguir as recomendações do fabricante. **CONCLUSÃO:** As publicações encontradas reconhecem a importância do estabelecimento de protocolos frente a relevância deste tema, evidenciando a escassez de padronização e pouca fiscalização, sob o risco de comprometer a qualidade dos materiais e a segurança dos pacientes. O reprocessamento de cateteres segue alvo de divergências em torno da sua legitimidade e garantia de estarem aptos ao uso.

Palavras-chave: Cateteres cardíacos, Reutilização de materiais, Reúso, Hemodinâmica, Protocolo.